

Santa Maria Mãe de Deus

(no 50º Dia Mundial da Paz)

Serra do Pilar, 1 janeiro 2017

Um menino nasceu para nós,
Um filho nos foi dado!
Aleluia!

Ele estabelecerá a paz sobre a terra,
Desde agora para sempre, para sempre
Desde agora para sempre.

Ele estabelecerá o Direito e a Justiça,
Desde agora para sempre, para sempre
Desde agora para sempre.

Irmãos:

«No início deste novo ano, formulo sinceros votos de paz aos povos e nações do mundo inteiro, aos chefes de Estado e de governo, bem como aos responsáveis das Comunidades Religiosas e das várias expressões da sociedade civil. Almejo paz a todo o homem, mulher, menino e menina, e rezo para que a imagem e semelhança de Deus em cada pessoa nos permitam reconhecer-nos mutuamente como dons sagrados com uma dignidade imensa. Sobretudo nas situações de conflito, respeitemos esta dignidade mais profunda e façamos da não-violência ativa o nosso estilo de vida».

Faço minhas estas palavras com que o Papa Francisco começa a mensagem do 50º Dia Mundial da Paz, criado em 1967 por Paulo VI, Dia Mundial que este ano tem por tema ***A não-violência: estilo de uma política para a paz!***

O Sol da justiça que nasceu para nós
guia os nossos passos no caminho da Paz!

**Nos dias do Senhor,
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

Porque "a glória de Deus é o homem vivo",
a manifestação dos Filhos de Deus
converge agora com o melhor das lutas dos Homens!

**Nos dias do Senhor,
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

Como uma bênção,
sejam os votos que fazemos
no primeiro Dia do Ano Novo!

**Nos dias do Senhor,
nascerão a justiça e a paz para sempre!**

Oremos (...)

É tempo, Senhor,
de os Discípulos desta hora
sermos capazes de reanimar o tempo do século
com a esperança que puseste em nós,
de modo que, não mais
o medo rearme o Ódio que mata
e roube o futuro às Crianças e aos mais pobres.
Dá-nos, Senhor, coragem e desassombro
para sair à rua e andar o Caminho
a gritar a não-violência
e a anunciar e construir a Paz!

**Glória a Deus na Terra e nos Céus;
Glória, Paz na Terra!**

Leitura do Livro do Génesis (3,2-9)

Abel, pastor, era irmão de Caim, lavrador.

Em certa altura, Caim apresentou ao Senhor uma oferta de frutos da terra. Por seu lado, Abel ofereceu primogénitos do seu rebanho e suas gorduras. O Senhor olhou com agrado para Abel com sua oferta, mas não igualmente para Caim e seu donativo. Caim ficou muito irritado e andava de rosto abatido.

O Senhor disse a Caim: *Porque andas tão zangado e de rosto abatido? Se procederes bem, certamente voltarás a erguer o rosto; caso contrário, o pecado deitar-se-á à tua porta, pois que andarás a espreitar-te. Cuidado!, ele tem contigo um certo afazimento e, por isso, tu tens de o dominar.*

Entretanto, Caim disse a Abel, seu irmão: *Vamos dar uma volta ao campo!* Mas, logo que lá chegaram, Caim lançou-se sobre o irmão, e matou-o.

O Senhor disse a Caim: *Onde está o teu irmão Abel?* Caim respondeu-lhe: *Sei lá! Serei eu, porventura, guarda de meu irmão?*

**Hoje nos foi anunciada uma grande alegria!
Aleluia!
Hoje nasceu o Salvador, Jesus Cristo Senhor!
Aleluia!**

Leitura do Evangelho de Lucas (23,1-25)

«... levaram Jesus a Pilatos. Começaram a acusá-lo, dizendo: *Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei.* Pilatos perguntou-lhe: *Tu és o Rei dos judeus?* Jesus respondeu-lhe: *Tu o dizes.* Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão: *Não encontro nada de culpável neste homem.* Mas eles insistiam: *Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui.*

Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-lho, que também estava nesses dias em Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que o queria ver, pelo que ouvia dizer dele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-lhe muitas perguntas, mas ele nada respondeu.

Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-no com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-o com desprezo e, por troça, mandou-o cobrir com um manto magnífico e remeteu-o a Pilatos.

Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia.

Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes: *Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-o diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais. Herodes também não, uma vez que no-lo mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-lo, depois de o mandar castigar.*

Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar: *Mata esse e solta-nos Barrabás.* Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassínio.

De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam: *Crucifica-o! Crucifica-o!* Pilatos falou-lhes pela terceira vez: *Mas que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-lo, depois de o mandar castigar.*

Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que fora metido na cadeia por insurreição e assassínio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam».

Aleluia!

Homilia

Na sua mensagem para este Dia Mundial da Paz escreve o papa Francisco: *“Enquanto o século passado foi arrasado por duas guerras mundiais devastadoras, conheceu a ameaça da guerra nuclear e um grande número de outros conflitos, hoje, infelizmente, encontramos a braços com uma terrível guerra mundial aos pedaços. (...) Esta violência que se exerce «aos pedaços», de maneiras diferentes e a variados níveis, provoca enormes sofrimentos de que estamos bem cientes: guerras em diferentes países e continentes; terrorismo, criminalidade e ataques armados imprevisíveis; abusos sofridos pelos migrantes e as vítimas de tráfico humano; a devastação ambiental”.*

O ano de 2016 foi desastroso para os direitos humanos em todo o mundo. Os conflitos armados, as catástrofes naturais, a discriminação, o racismo, a intolerância, as enormes disparidades económicas que obrigam as famílias a abandonar as suas casas e os seus países e o desejo insaciável de ganhar ou manter o poder a qualquer custo, são das grandes causas das violações dos direitos humanos.

Por todo o mundo, a violência da exploração infantil continua a ser notícia nas suas mais diversas formas: trabalho forçado, exploração sexual, servidão doméstica, recrutamento de crianças-soldado, tráfico de órgãos.

Também a violência doméstica continua a ser um flagelo. As vítimas são mulheres, homens, crianças e idosos. No nosso país, de Janeiro a Novembro de 2016, foram assassinadas 22 mulheres e 23 foram vítimas de tentativa de homicídio. Nos últimos 12 anos, 450 mulheres foram mortas.

As desigualdades entre pobres e ricos acentuam-se por todo o mundo. Portugal não é exceção. E ter um salário pode não ser significado de ter o mínimo para viver com dignidade. Entre nós, 22% dos que vivem abaixo do limiar da pobreza, têm emprego.

Estima a ONU que mais de 65 milhões de pessoas estão deslocadas das suas terras, a grande maioria sobrevivendo amontoados em gigantescos campos de refugiados sobrelotados, na Jordânia, no Líbano, na Turquia, no Quênia, na Grécia, em Itália.

Na Síria, milhares de pessoas mortas, milhões de pessoas deslocadas, milhares de pessoas entre fogo cruzado em Aleppo onde se vive uma catástrofe humanitária. Não há água, não há comida, não há hospitais. Homens, mulheres, crianças. Muitas crianças. Uma guerra que começou há 6 anos, onde se jogam muitos interesses geo-estratégicos, económicos

e políticos, onde não tem faltado armamento a nenhuma das partes e que não tem fim à vista.

Nos últimos anos, pelo Mediterrâneo, chegaram à Europa muitos milhares de migrantes fugidos de países arrasados pela guerra, como Síria, Afeganistão, Iémen, Sudão e Iraque ou fugidos da miséria extrema da Eritreia ou da África Subsaariana. Em 2016 morreram afogados cerca de 5 mil. Para travar a sua progressão em território europeu, invocando razões de segurança, diversos países europeus construíram muros e cercas e a União Europeia fez um acordo vergonhoso com a Turquia para impedir a passagem de refugiados pelo seu território.

A segurança tornou-se palavra-chave na Europa. Mas falar de segurança sem falar de justiça e de direitos humanos não faz sentido.

“A verdadeira segurança só pode existir na paz e a paz engloba ser capaz de viver e amar o próximo, independentemente da sua nacionalidade, cor, religião ou estrato económico” – conclui a Conferência das Comissões Justiça e Paz Europeias, que alerta “contra a ideia de que a Europa possa alcançar a segurança para si mesma através da construção de muros. Em vez disso, os muros excluem e discriminam, criam uma sensação de injustiça. A segurança para a Europa só será alcançada quando a ordem mundial for justa para toda a população mundial. A paz é mais do que a segurança. O objetivo tem de ser garantir que cada pessoa possa viver a sua vida com dignidade”.

E apela: *“à União Europeia e aos Estados Europeus, para abraçarem uma verdadeira política de paz com base no desenvolvimento humano integral e um estilo de política não-violenta que respeite a dignidade de cada pessoa humana; à Igreja, para que realize a sua vocação como um sacramento de paz ao serviço do mundo, um sinal visível e exemplo de como o respeito pela justiça e pelos direitos humanos, proporcionam os fundamentos da verdadeira paz; a todos os cidadãos, para cumprirem a sua responsabilidade individual de construir uma comunidade mais segura e pacífica através do diálogo e dum espírito de fraternidade com o próximo”.*

Escrevia o papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Evangelii gaudium* (9):

“(…) enquanto não se eliminar a exclusão e a desigualdade dentro da sociedade e entre os vários povos será impossível desarraigá-la a violência. Acusam-se da violência os pobres e as populações mais pobres, mas, sem igualdade de oportunidades, as várias formas de agressão e de guerra encontrarão um terreno fértil que, mais cedo ou mais tarde, há de provocar a explosão. Quando a sociedade – local, nacional ou mundial – abandona

na periferia uma parte de si mesma, não há programas políticos, nem forças da ordem ou serviços secretos que possam garantir indefinidamente a tranquilidade. Isto não acontece apenas porque a desigualdade social provoca a reação violenta de quantos são excluídos do sistema, mas porque o sistema social e económico é injusto na sua raiz.”

Voltamos à sua mensagem para este dia: “Almejo paz a todo o homem, mulher, menino e menina, e rezo para que a imagem e semelhança de Deus em cada pessoa nos permitam reconhecer-nos mutuamente como dons sagrados com uma dignidade imensa. Sobretudo nas situações de conflito, respeitemos esta dignidade mais profunda e façamos da não-violência ativa o nosso estilo de vida. (...) Sejam a caridade e a não-violência a guiar o modo como nos tratamos uns aos outros nas relações interpessoais, sociais e internacionais. Desde o nível local e diário até ao nível da ordem mundial, possa a não-violência tornar-se o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas ações, da política em todas as suas formas”.

Muitos homens e mulheres experimentam já este desafio de procurar a Paz e a Justiça pelos caminhos da não-violência.

São padeiros, alfaiates, engenheiros, pintores, médicos, farmacêuticos. Conhecidos como Capacetes Brancos. São voluntários, cerca de 3 mil, e percorrem milhares de quilómetros a remediar os danos humanos da guerra civil da Síria. Já prestaram auxílio médico e resgataram dos escombros mais de 70 mil pessoas, nas áreas mais afetadas pelo conflito. O lema dos Capacetes Brancos foi extraído do Alcorão: "Salvar uma vida é salvar toda a humanidade."

A organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras foi criada em 1971, em França, por jovens médicos e jornalistas. Desde então, leva cuidados de saúde a pessoas afetadas por conflitos armados, desastres naturais, epidemias, desnutrição ou sem qualquer acesso à assistência médica, em mais de 70 países. Tem tido um papel preponderante no resgate de refugiados no Mediterrâneo.

Criada há 26 anos, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, apoia vítimas de todo o tipo de violência, sejam mulheres ou homens, crianças ou idosos. Presta apoio moral, social, psicológico, jurídico e económico. Em 2015 recebeu mais de 34 mil pedidos de ajuda e prestou apoio a mais de 9600 vítimas de violência.

Desde 1961 que a Amnistia Internacional se bate para denunciar e pôr termo ao abuso dos Direitos Humanos. Tem organização em 150 países e mobiliza a opinião pública no sentido de exercer pressão sobre governos,

grupos políticos armados, empresas e órgãos intergovernamentais exigindo justiça para aqueles cujos direitos estão a ser violados.

E termina o Papa Francisco a sua mensagem: *“Todos desejamos a paz; muitas pessoas a constroem todos os dias com pequenos gestos; muitos sofrem e suportam pacientemente a dificuldade de tantas tentativas para a construir. No ano de 2017, comprometamo-nos, através da oração e da ação, a tornarmo-nos pessoas que baniram dos seus corações, palavras e gestos a violência, e a construir comunidades não-violentas, que cuidem da casa comum. Nada é impossível, se nos dirigimos a Deus na oração. Todos podem ser artesãos de paz”*.

De Jesus aprendemos que só o Amor é capaz de vencer o ódio e criar um alicerce forte para edificar a casa da Nova Humanidade. No Sermão da Montanha é traçado o perfil dos construtores da Paz: felizes os mansos, os misericordiosos, os pacificadores, os que têm fome e sede de justiça.

(Grupo Justiça e Paz)

Preces

Dá-nos, Senhor a Tua Paz!

«A paz é a única e verdadeira linha do progresso humano».

«Sejam a caridade e a não-violência a guiar o modo como nos tratamos uns aos outros nas relações interpessoais, sociais e internacionais».

«O verdadeiro campo de batalha, onde se defrontam a violência e a paz, é o coração humano: “Porque é do interior do coração dos homens que saem os maus pensamentos” (Mc 7, 21)».

«O amor ao inimigo constitui o núcleo da “revolução cristã”».

«A força das armas é enganadora».

«Uma mudança epocal na vida dos Povos, Nações e Estados realiza-se através de uma luta pacífica que lance mão apenas das armas da Verdade e da Justiça».

«Nenhuma religião é terrorista. A violência é uma profanação do nome de Deus».

«Todos desejamos a paz; muitas pessoas a constroem todos os dias com pequenos gestos».

**Ergue os teus olhos a Luz surgiu,
Hoje nasceu o nosso Deus,
Dias de paz amanheceram,
Hoje nasceu o nosso Deus!**

O povo que andava nas trevas,
viu uma grande luz!

Eis o sinal do nosso Deus!

Um menino nasceu para nós,
um filho nos foi concedido.

Oração final

Oremos (...)

Ao começarmos este ano 2017,
escuta, Senhor, a oração dos teus filhos:
dá finalmente a Terra aos mansos,
pois só eles praticarão a justiça.
Que a humanidade inteira saiba
educar os seus filhos no amor da paz,
desde o colo das mães,
desde o joelho dos pais,
desde a infância e a juventude:
saibamos todos que a paz é uma tarefa coletiva
e exige uma valentia corajosa,
maior que toda a atividade bélica,
que qualquer manifestação de força,
desperdiçada sempre em conflitos inúteis e desastrosos.
Por Jesus to pedimos, o Príncipe da Paz,
e pelo seu Espírito, derramado em nossos corações!
Ámen!

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: 1Jo 2, 22-28; Sl 97; Jo 1, 19-28
3ª-feira: 1Jo 2, 29 – 3,6; Sl 97; Jo 1, 29-34
4ª-feira: 1Jo 3, 7-10; Sl 97; Jo 1, 35-42
5ª-feira: 1Jo 3, 11-21; Sl 99; Jo 1, 43-51
6ª-feira: 1Jo 5, 5-13; Sl 147; Mc 1, 7-11
Sábado: 1Jo 5, 14-21; Sl 149; Jo 2, 1-11